

383



ELLE — Entre o Fernandes e a mulher ha um logar vasio.
ELLA — E' o logar do leite...

EXPEDIENTE

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua Pedro I 47 — (Loja)

Administração: Rua da Quitanda, 59 — Telephones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 26\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 530\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu



SIM!...

Empreguei e aconselho as
bôas mães

"DENTALOSE"

para corrigir
os males tão
communs no
periodo da
dentição; vo-
mitos, coli-
cas, diarrhéa,
insonia, etc.Sua base: —
São Pepsina,Phosphatos. Calcio e Lactose; auxilia o cres-
cimento, engorda e fortifica

CAIXA 2\$000

Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depo-
sitarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. —
Rua Buenos Aires 15-2.º andar N. 2540 e 2120.

VANADIOL

FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS
no Thesouro.PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á
Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extracções diarias ás
2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, gripe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREHENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.

(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919



Por iniciativa da directoria geral da Instrução Municipal, as crianças das Escolas publicas da cidade realizaram no Theatro Lyrico uma formosa festa, em que reviveram as Reisadas e Cheganças do Norte. Foi uma linda idéa coroada, como se vê por alguns dos seus interpretes, pelo maior dos triumphos.

A historia de um regato, mesmo d'aquelle que nasce e se perde na relva, é a historia do infinito. — **Elisée Reclus.**



Deusa por J. BARBEIRIMBOS

Esses olhos tão bellos, seductores,
Por demais suggestivos, penetrantes;
Esses vermelhos labios, provocantes;
Esses gestos sublimes, tentadores!...

Esse collo aromal — ninho de amores;
Esses cabellos pretos, ondulantes;
Essas mãos delicadas e galantes;
Esse corpo gentil, irmão das flores!...

Esse conjunto divinal de fada;
Essa virgem perfeita e decantada,
E' o culto material dos meus desejos!...

Quem me dêra morrer entre os seus braços,
Nos apertados, lubricos abraços,
Escaldado no fogo dos seus beijos!

J. BARBEIRIMBOS

Mulher bonita e insensível,
é flor sem aroma.—**Meyer.**

Philosophia

O velho coronel e deputado do sul penetra na Camara, quando um dos collegas, o dr. Heitor de Souza, vae ao seu encontro.

— Então, Fulano, meus parabens! Vi-o hontem jantando com uma pequena, no Copacabana Palace.

— Linda pequena, é verdade!

— Deu-lhe você algum... algum... algum prazer?

— Dois!

— Dois? Na sua idade?

— Sim, dois: um, pagando-lhe bem, e outro... vindo-me logo embora!

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

A esperança prazer vale
tanto como o proprio prazer.

— **Fabe d'Eglantine.**

"Rendez-vous" de GASTÃO PENALVA

O Homem Amoroso tem um rendez-vous marcado para as quatro da tarde, num banco do jardim do Cam-Não faltam ao scenario arvores amipio de Sant'Anna. O sitio é optimo. gas de boa sombra, nem frescura, nem lagos mansos, onde nadam cysnes, nem quietude, nem um pavão cio, como a chamar sobre si mesmo vaidoso que ás vezes quebra o silencio a atenção dos passantes com grasnados agudos, desgraciosos. Tem muito de certos acadeticos aquelle pavão. Usa uma linda farda de dourados, e quando canta, antes não cantasse.

O Homem Amoroso espera a deusa dos seus sonhos, uma mulher difficil, conquista laboriosa de seis mezes de cerco e escaladas infructiferas. Ella afinal rendeu-se. A prova é que condescendeu em ajustar aquelle encontro, ás quatro horas sem falta, naquelle banco do jardim, o melhor banco para taes empresas.

Elle enceia. Conseguin syntotisar, á força de comparal-os, as pancadas do relógio e as pulsações do coração. Depois, este desandou a correr na frente do outro como um cavallo a galope, e já tem o avanço de uma hora.

O Homem Amoroso traz comsigo um ramo de flores e um pacote de bonbons. São cinco horas. Ella não vem. Mas não deve tardar. Prometteu; e quando as mulheres promettem... Grasna ao longe o pavão, num fundo verde de folhagem, abrindo o leque esplendido da cauda. Nada mais ironico que a ironia dos animaes em pace da desdita humana.



Surge além uma saia. Afinal. E' a saia della, azul, diaphana, ideal como um pedaço de céu. Vem para elle; de quando em quando se occulta numa curva da alameda tortuosa. Será ella?

Cinco e meia. O coração vò na frente do relógio. Approxima-se o vulto feminino. Tem um pisar deselegante de copeira endomingada. Passa. Atira ao Homem Amoroso um olhar lubrico de fema da ralé e segue bamboleiando uma ancas de escandalo. Não era ella. Que profanação!

O Homem Amoroso espera anida. São seis e meia. A machina humana recorda a sua caprichosa engrenagem. Elle tem fome. Fome e despeito. Trinca um a um os bonbons do pacote; despedaça uma a uma as flores do ramalhete. Emporcalha o chão de pétalas e de pape-luchos de cor. Surge um guarda, censura-o, multa-o expulsa-o. Grasnade novo o pavão, empoleirando-se num galho alto, uma risada sarcastica.

O Homem Amoroso ergue-se então; busca o portão do vasto parque em sombras. Na praça encontra varias mulheres. Pensa ainda que são todas a sua trahidora inattingida. Vê-lhes as feições no rosto indifferente de todas. Fulmina-as com olhares tempestuosos, coriscantes, medonhos.

Chega á casa, noite alta. Não tem fome. Encontra a sopa fria e a esposa um anjo de candura domestica.

A' hora em que escrevo, o Homem Amoroso dorme profundamente.

GASTÃO PENALVA



Collou grão de doutor, mais uma grande turma de estudantes da nossa Universidade. Soldados do batalhão contra a Morte, elles ali estão, promptos para a campanha humanitaria.

A melhor resolução a ser tomada por quem casa com uma mulher má, é atirar-se á agua, de cabeça para baixo. — Molière.

×

Neste mundo, nós nos casamos com uma mulher, vivemos com outra, e, a falar a verdade, só amamos a nós mesmos. — Blondel.

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5134

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 28 : Tel. 6181 Central

Adivinhação

— Que é que é branca quando está suja, e vermelha quando está limpa ?

— A lingua.

×

O peor dos inimigos da virtude é a oppor-tunidade. — Montaigne.

×

O amor é um passaro que canta no coração das mulheres. — Alphonse Karr.

×

Casar-se com a mulher a quem se ama, é trocar um bom vinho por um mau vinagre. — Blondel.



TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO
USEM SEMPRE O
“GRINDELIA”
DE OLIVEIRA JUNIOR

PODEROO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE

Pedir e exigir sempre “GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR”

MISS ANNIE PARKER POR EUCLIDES DE ANDRADE

Iam assim, desde o inicio da viagem, muito agarradinhos e amorosos, tão enlevados no seu amor, que nem sequer se apercebiam dos oh! indignados que os demais passageiros do bonde — em sua maioria negociantes atarefados e matronas severas a caminho dos respectivos afazeres — deixavam escapar a cada movimento mais ousado.

Um pacato burguez, cheio de embrulhos no collo e de suor no rosto rubicundo, tinha os olhos lampejantes de raiva catónica ante aquelle espectáculo que os dois "pombinhos" arrulhantes offereciam aos companheiros de viagem.

Eram, pelos modos, namorados.

Elle, ao entrar no carro, enlaçara-lhe a cintura e ella, mollemente, repousara-lhe sobre o hombro a cabecita loira, de um loiro fulvo, "oxygené".

Ella, uma authentica melindrosa: elle, um legitimo almofadinha.

E iam assim, alheios a tudo que os rodeava, entregues completamente ao seu mutuo amor, sonhando venturas, numa continua permuta de cariciosos apertos de mão, de segredinhos e de sorrisos travessos.

Hirta, como se houvesse comido ao almoço um cabo de vassoura, secca como um harenque defumado, lisa de corpo como uma taboa de engommar, nariguda como Cyrano, feia como uma harpia, uma ingleza



velha, com o "esqueleto" enfiado numa "blouse" escoceza, os cambitos agasalhados entre as dobras de uma saia de casemira azul ferrete e as falripas vermelhas que lhe enchiam o craneo cobertas por um "canotier" de largas abas, uma legitima pudibunda "miss", sentada por detraz do par amoroso, assistia, coberta de pejo, áquella scena edificante, deixando escapar de quando em quando, dos labios desmaiados uns "shocking" e aoh! em que, de par com muita indignação, havia tambem muita inveja.

Mas, o casalsinho apaixonado não estava ligando e continuava nas suas expansões de muitas caricias.

Quasi ao fim da viagem, a envergonhada "miss" levantou-se rapida e deu signal de parada ao motorneiro.

Depois, abrindo uma bolsinha que levava pendurada ao braço magro, della retirou um cartão de visita.

Quando o bonde parou, a ingleza pondo o pé no estribo approximou-se do casal escandaloso, dobrou ligeiramente o busto para a moça, deixou-lhe calir no regaço o seu cartão de visita e com um vigoroso "good-bye", saltou do carro e desapareceu numa esquina proxima.

A melindrosa, pegando o cartão, leu-o, envergonhada: "Miss Annie Parker, parteira, consultorio, rua etc., etc."

EUCLIDES DE ANDRADE

ODONTOL

PASTA PÓ-ELIXIR
DENTIFRICIOSMantem a
hygiene
da boccaCLARÉAM E
CONSERVAM
OS DENTESPerfumam
o halitoEm todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito.F^{co}. GIFFONI

1.º DE MARÇO 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO MEDICINAL

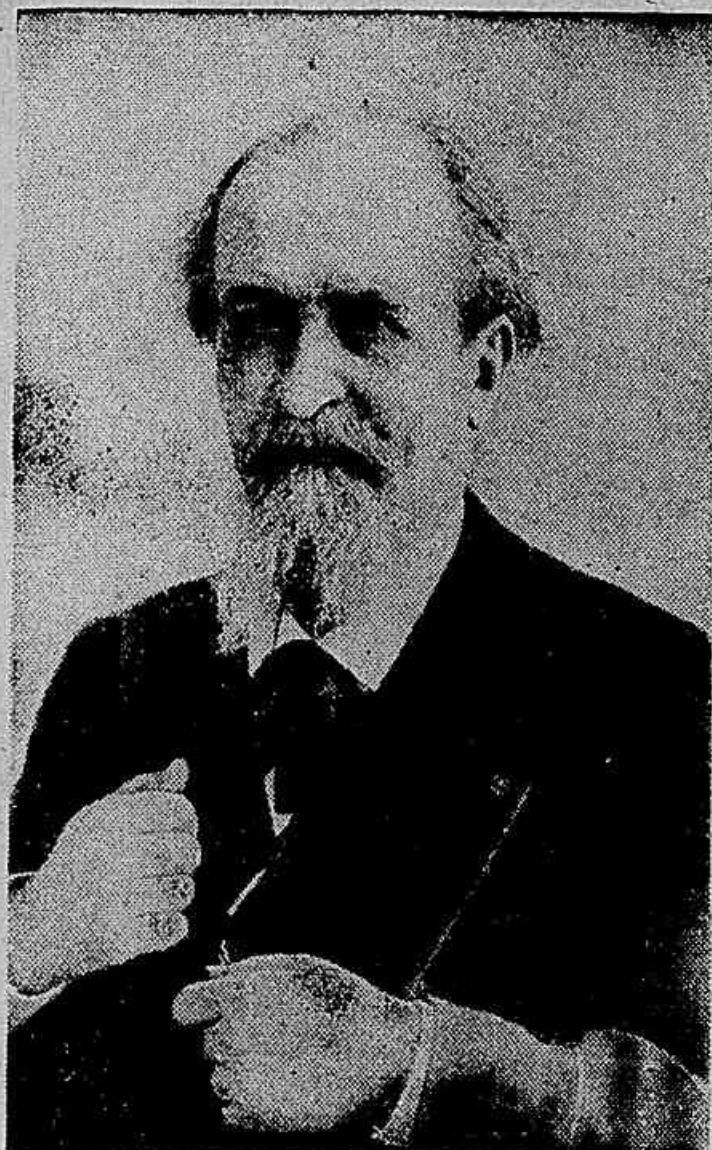
**PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.**

EXDONTOL-SE NRS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & C^a
RUA 1º DE MARÇO 17-RIO DE JANEIRO

A uma mulher honrada, um descuido ou um olhar pode custar torrentes de pranto. — Lopez de Ayala.



A maior parte dos homens são como o iman: têm um lado que repelle e um outro que attrahe. — Voltaire.



||| ||| ||| ||| |||

OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

—
O escriptor mais lido e popular do Brasil

—
O autor mais alegre!

—
O humorista mais subtil!

||| ||| ||| ||| |||

ESTA' A' VENDA!

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 — ENCADERNADO . . . 8\$000

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

— PEDIDOS Á —

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19

— RIO DE JANEIRO —

OFFICINAS DE GRAVURA

DIRECÇÃO TECHNICA DE

JOSÉ PASTOR

RUA PEDRO I - 47

(EDIFÍCIO DA CASA DOS ARTISTAS)

TELEPH. C. 1201

AMOR E CASAMENTO

Lindo romance de:

J. VIEIRA FILHO

que deve ser lido por todos
os que se interessam
pelo amor conjugal

.....

PEDIDOS A:

LIVRARIA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

RIO DE JANEIRO

Preço: Pelo Correio, 5\$500

O Pelicano

O eminente academico é um patriarcha. Tem oito ou dez filhos, que o não deixam trabalhar em socego. Um destes dias estava elle trabalhando, enchendo as tiras em branco, quando entrou no gabinete um dos pirralhos:

— Papae, que é pelicano?

— Pelicano é uma ave que tira do peito a carne com que alimenta os filhos.

— E pela Quaresma, papae?

— Pela Quaresma, — emendou o escriptor, sem prestar attenção, — pela Quaresma... tira peixe!

×

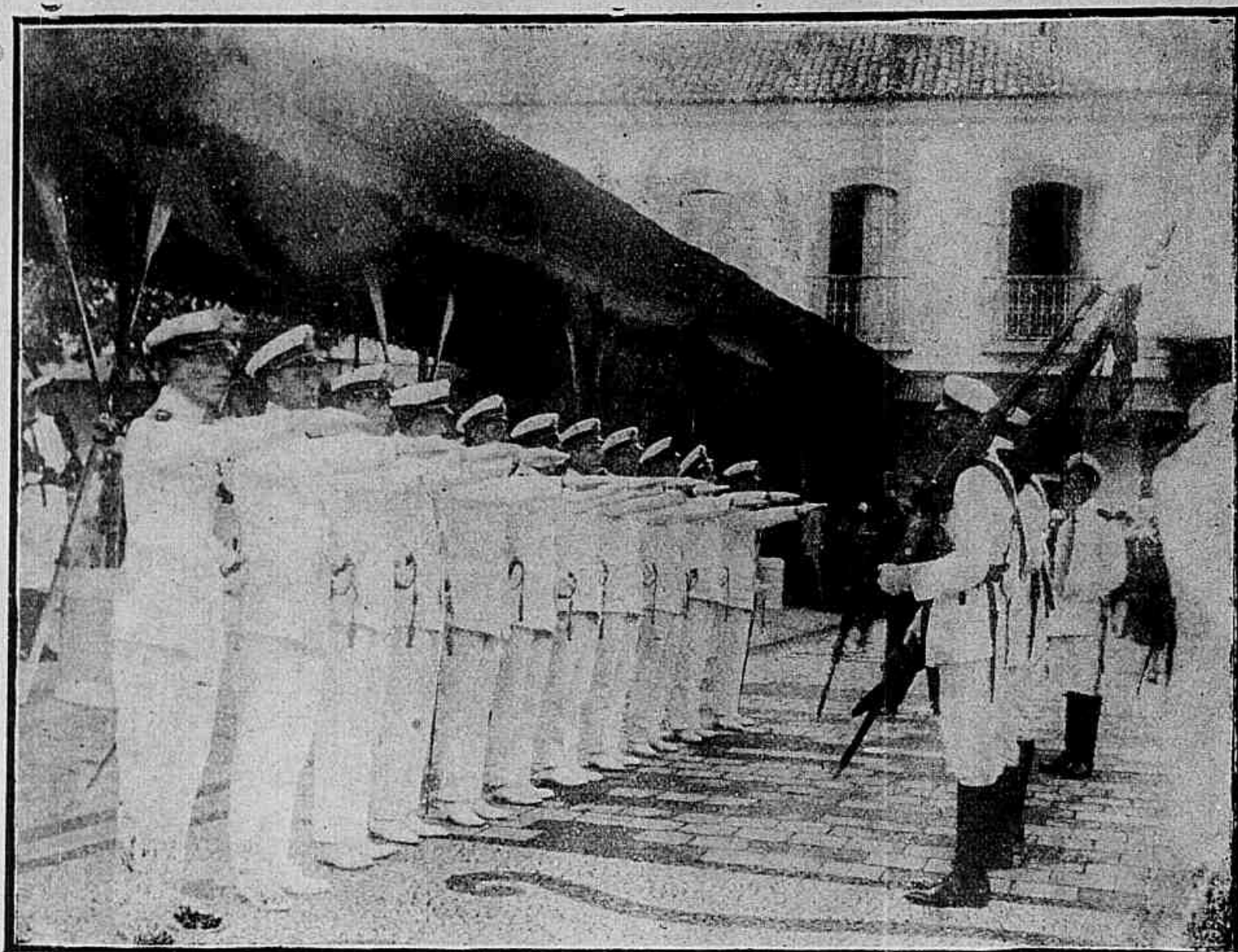
Amar cedo e casar-se tarde, é ouvir pela manhã cantar a cotovia e comel-a assada á hora da ceia. — **J. Paulo Richter.**

×

No Pedro II

— Diga-me menino: quaes são as plantas e a raiz que ainda não tem emprego em medicina?

— As plantas dos pés e a raiz dos cabellos!



Juraram fidelidade á bandeira e á Pátria, novos aspirantes a official. Foi uma linda e tocante cerimonia, essa, da nova turma da Escola Naval.

Marido — De cabello cortado?... Ficas horrivel! Sabes com que estás parecendo?

Mulher — E' verdade!... devo estar horrivel... Devo estar parecendo um homem!...

×

O amor, como a chamma, purifica tudo. —
Mme. Robert.



O casamento é uma necessidade; podia-se, entretanto, descobrir o segredo de povoar o mundo sem auxilio das mulheres. — Sarrasin.

×

Nas comedias, a farça acaba sempre pelo casamento; na sociedade começa por este. —
Marivaux.

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO
CASPA, etc. = = = =

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 do D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositario: **PLINIO CAVALCANTI & C.** — **ALFANDEGA, 147**

O MODO

Director • Conselheiro • XX

ANNO VI -- N. 205

RIO DE JANEIRO, 9 DE JANEIRO DE 1926

MALENTENDIDO

Dos dez mandamentos da lei de Deus, o Gomerindo Taveira infringia, principalmente, o segundo. "Não jureis o seu santo nome em vão", — ordenava o catecismo. E o Taveira, a proposito de tudo, era aquillo:

— Por Deus do céu!

— Isso é peccado, Gumerindo, — dizia-lhe a mulher.

E de phsionomia fechada:

— Tu vaes para o Inferno, creatura!

Essa ameaça resoou-lhe aos ouvidos tantas vezes, que Gumerindo Taveira resolveu corrigir-se. E para começar, tornava-se preciso ir a um padre, confessar a reincidencia no peccado, e pedir, com a penitencia, o remedio para aquella tentação.

A sua villegiatura em Curimatuba, a graciosa cidade nortista, facilitava-lhe essa reconciliação com o céu. E foi por isso que, naquella manhã, entrou na igreja da localidade, e procurando padre Bernardo, vigário da parochia, contou-lhe, a um canto da sacristia, a sua insistencia quasi mecanica em infringir a santidade daquelle mandamento.

O lenço vermelho na mão, destampando a sua caixa de rapé, e tomando uma

pitada, padre Bernardo mostrou-se generoso.

— Bom, filho; o que é preciso é que não reincida. Como, porém, não é facil deixar um vicio que vem de tão longe, fica você obrigado á seguinte penitencia: toda a vez que soltar uma praga ou fizer um juramento desnecessario, separe dez tostões, e dê ao primeiro pobre, á primeira creança ou á primeira mulher que encontrar no seu caminho. Compreendeu?

— Perfeitamente, senhor padre!

Antes de sahir da sacristia já havia, porém, o Gumerindo jurado cinco vezes. E empunhava uma cedula de cinco mil réis, quando, ao penetrar no corpo da igreja, viu, ajoelhada, uma figura de mulher ainda nova, curvada sobre um rosario. Approximou-se d'ella e, ajoelhando-se ao seu lado, metteu-lhe na mão, sorrateiro, em cumprimento do voto, a cedula de cinco mil réis.

A rapariga olhou a nota, e metteu-a, discreta, na bolsa.

— Olha aqui, — fez ella, num cicio. Gumerindo olhou.

E ella, á meia voz:

— O senhor tem casa onde a gente vá?

CONSELHEIRO X. X.

“Talek batulo” por J. W. BIENSTOCK

(Trad. d'“A Maça”)

O filho mais velho do Rei das Grandes Ilhas visitava, certa vez, as colonias do seu pae. Esse jovem principe, que se chamava Alberto, era bello como o dia, sportivo como um inglez, e amoroso como um parisiense. Ao desembarcar na ilha de Catay, após treze semanas de travessia, notou elle, logo, que as raparigas do paiz eram simplesmente encantadoras.

Durante as intoleraveis ceremonias da recepção official, travou S. A. palestra com um dos altos senhores da ilha, dando-lhe a entender o prazer que sentiria se pudesse honrar com os seus favores principescos uma daquellas formosas filhas da terra.

Desejo de principe é lei. E nessa mesma noite uma veneravel matrona conduzia ao palacio onde o principe se hospedara, a mais linda mocinha que se havia conseguido descobrir na capital.

Honrada com tamanha distincção, a pequena se presta a todas as fantasias de Sua Alteza. O seu prazer parecia, mesmo, ser enorme, misturado, embora, de certo espanto, que ella fazia acompanhar, de vez em quando, desta exclamação:

— Talek batulo! Talek batulo!

Alheio ao idioma do paiz, o principe Alberto suppoz, naturalmente, que essa expressão local significasse o cumulo do prazer. E como a creaturinha lhe agradasse, manifestou logo a intenção de revel-a todas as noites, durante a sua permanencia na cidade. Por isso mesmo, essa permanencia se tornou mais longa do que previa o protocollo.

Era preciso, porém, partir, em visita ao interior da ilha. A pequena chorou desesperadamente, mas consolou-se, com o presente real que o herdeiro do throno lhe deixou.

Um mez depois, ao tomar parte em uma partida de golf organizada em sua honra pelo sultão do paiz, não foi sem surpresa que Sua Alteza ouviu um dos seus parceiros gritar:

— Talek batulo! Talek batulo!

— Intrigado, o principe chamou um dos interpretes postos ás suas ordens, e indagou o que significava aquella interjeição.

— Vossa Alteza — explicou este — ha de ouvir esse grito muitas vezes nas partidas de golf, em nosso paiz. “Talek batulo” é como quem diz...

— ? ...

— “Errou!... Errou!... Errou!...”

J. W. BIENSTOCK

O REGRESSO Á PATRIA



Tiveram recepção carinhosa, no seu regresso de Buenos-Aires, os nossos jogadores, que alli foram tomar parte no Campeonato Sul-Americano de Football. Numerosos amigos foram ao seu encontro, fazendo-lhes affectuosa acolhida.

OS NAUFRAGOS PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Desde que puzera o pé a bordo, o Leoncio procurara saber onde ficava o "bar". Aos seus olhos, navio sem bebidas era navio sem caldeira. As adéguas do "Buenos Aires" eram, porém, famosas pelo seu whisky, pelos seus vinhos, pela sua cerveja, e não fôra por outra recomendação que elle, Leoncio Braga, devoto do copo, lhe dera preferencia.

Durante os dois primeiros dias de viagem, o velho bohemio poz-se mais em contacto com a mesa de ferro do "bar" do que, mesmo, com o colchão do beliche. E foi ahi, de mesa para mesa, que travou relações com o Peixoto Mosca, antigo despachante da Alfandega de Santos, o qual, dizia-se, já havia feito passar pelo tubo gastrico whisky equivalente em volume, ás aguas do Tieté. Postos um em frente ao outro, passaram a beber fraternalmente, pagando as garrafas pelo systema alternativo, de modo a não ficar, qualquer dos dois, prejudicado.

Ao amanhecer do terceiro dia, o mar apresentava-se grosso e, quem não fosse, de todo, ignorante da vida maritima, saberia que o tempo, á tarde, iria piorar. E piorou, realmente. As quatro horas, acossado pelos vagalhões, o "Buenos Aires" ia, já, sem governo. E ás seis, embora as ondas e o vento amainassem, era o navio atirado sobre um rochedo, que lhe fez dois rombos enormes no primeiro porão de prôa.

Aos gritos desesperados dos passageiros, e, principalmente, por lhes terem os copos, com o

choque, escapado das mãos, o Leoncio e o Peixoto sahiram para o convés, agarrados ás portas.

A gravidade do perigo havia-lhes posto energia nas pernas e claridade na consciencia. Segura daqui, pega d'acolá, chegaram os dois á amurada do navio quando os botes já se afastavam, repletos de passageiros e tripulantes.

— E agora, "seu" Peixoto? — inqueriu o Leoncio, com um rictus na face, em uma careta significativa.

Menos embriagado que o companheiro, o Peixoto Mosca passeou os olhos em torno, estudando um processo de salvamento. E foi quando deu com quatro barris, em baixo, perto do portaló, os quaes começavam a ser sacudidos, já, pela agua que invadia o navio.

— Olha alli! — gritou, atirando-se, escada abaixo, no rumo que indicava.

Correndo no seu encalço, o Leoncio pegou um dos barris, sacudiu-o, e sentindo-o cheio, atracou-se com elle, escanchou-se, e esperou as consequencias, isto é, a onda que o levasse. Nesse momento, porém, dá com o Peixoto Mosca, que tapava, para melhor salvar-se, o batouque de outro barril.

— Esse não, desgraçado! — gritou-lhe, afflicto.

E enquanto um vagalhão o arrebatava, agarrado ao seu:

— Esse está vasio!...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

FESTAS DO ANNO NOVO



Uma das mais lindas festas com que foi recebido o Novo Anno, foi, sem duvida, a do Club Militar. A photographia acima é um documento d'essa verdade.

Alto Commercio conto de Caldeira Ratto

O commendador Venancio Pacheco, chefe da firma Pacheco, Motta & Comp., andava pelos seus cincoenta e dois annos quando soube, por indiscreção de um amigo, que Dona Bellinha, cujo nome não era desmentido pela pessoa, não lhe era rigorosamente fiel. Tendo embora tudo que pôde desejar a esposa de um homem de fortuna — vestidos, theatros, joias, — a leviana abandonava a casa, o seu sumptuoso palacete da rua Conde de Bomfim, todos os dias, logo após o almoço, sem que se soubesse para onde ia.

— Para o cinema não é, — affirmava uma vizinha; — eu, pelo menos, nunca a vi em taes logares.

— Nas casas de chá, tambem ninguem a vê! — informava outra, com hostilidade.

E uma terceira, apertando a teia da intriga:

— Entretanto, sahe de casa quer chova, quer faça sol!

Os homens estavam, porém, nesse sentido, mais bem informados do que as mulheres. Dahi, aquelle aviso ao commendador Venancio:

— Eu a vi sahindo da casa do Rocha, socio do Rocha Guedes. Ella vae lá pelo menos uma vez por semana!

De posse d'esse esclarecimento, Venancio Pacheco não teve duvidas: chamou o guarda-livros, e, entregando-lhe uma folha de papel com o timbre da sua casa commercial, ditou a seguinte carta:

"Presado am." e sr.

Temos a honra de levar ao seu conhecimento que estamos informados das relações do seu socio chefe com a nossa mulher, Dona Bellita, e que vamos tomar as providencias de direito para que não continue tão deploravel situação.

De V. S.

Amos. e Cros.

Venancio Pacheco & Cia."

O Cantidio Rocha era, porém, tão commerciante como o commendador. E no dia seguinte recebiam Venancio Pacheco & Cia. a devida resposta, nos seguintes termos:

"Presados amos. e srs.

De posse de vosso estimado favor de hontem, tomamos de tudo boa nota. Para nosso governo, pedimos, porém, que nos informem o seguinte: trata-se de uma carta especial á nossa firma, ou de uma circular dirigida a todo o commercio?

De VV. SS.

Amos. e Cros.

Rocha, Guedes & Cia."

O commendador morreu dois mezes depois. Uns dizem que foi de apoplexia; outros, de febre aphtosa.

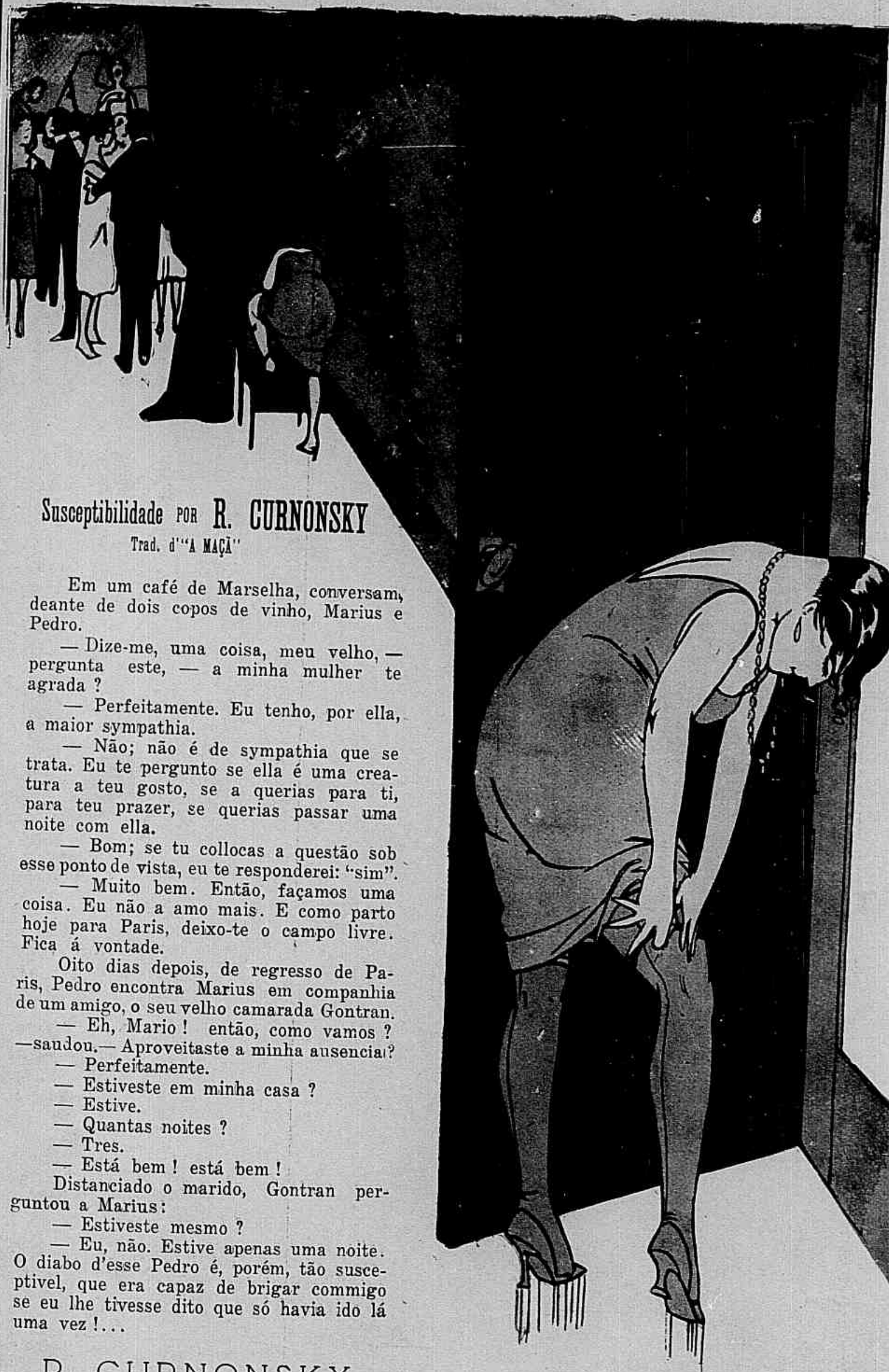
A MODA JORNALISTICA



— Este jornal está com a gravura rôta, menino!
— Uai! O senhor não sabe então que os jornaes estão usando agora a "rôto-gravura"?

CALDEIRA RATTO

VIDA ELEGANTE



Susceptibilidade POR R. CURNONSKY

Trad. d' "A MAÇA"

Em um café de Marselha, conversam, deante de dois copos de vinho, Marius e Pedro.

— Dize-me, uma coisa, meu velho, — pergunta este, — a minha mulher te agrada ?

— Perfeitamente. Eu tenho, por ella, a maior sympathia.

— Não; não é de sympathia que se trata. Eu te pergunto se ella é uma creatura a teu gosto, se a querias para ti, para teu prazer, se querias passar uma noite com ella.

— Bom; se tu collocas a questão sob esse ponto de vista, eu te responderei: "sim".

— Muito bem. Então, façamos uma coisa. Eu não a amo mais. E como parto hoje para Paris, deixo-te o campo livre. Fica á vontade.

Oito dias depois, de regresso de Paris, Pedro encontra Marius em companhia de um amigo, o seu velho camarada Gontran.

— Eh, Mario! então, como vamos ?

— Saudou. — Aproveitaste a minha ausencia ?

— Perfeitamente.

— Estiveste em minha casa ?

— Estive.

— Quantas noites ?

— Tres.

— Está bem ! está bem !

Distanciado o marido, Gontran perguntou a Marius:

— Estiveste mesmo ?

— Eu, não. Estive apenas uma noite. O diabo d'esse Pedro é, porém, tão susceptivel, que era capaz de brigar commigo se eu lhe tivesse dito que só havia ido lá uma vez !...

R. CURNONSKY

Uma festa na casa que tem pulgas

BOLANDO AS TROCAS



- A tua felicidade, Joanna, será se te não casares com um jogador de football.
- Por que?
- Porque, com uma cabeça como a tua, elle só viveria te dando "shoot"!

ALCOVA DOS POETAS

Ante o espelho do leito em que peccamos por MARTINS FONTES

Das bellezas do Amor a que mais amo
Irradia em teus olhos, no momento
Do inexprimivel arrebatamento,
Quando deusa e mulher eu te proclamo:

Vejo em tuas pupillas o recamo
Do esparavel! E, sobre ti, violento,
Nas explosões do meu temperamento,
Ardo, e, no incendio da paixão, te inflammo!

Não ha grandeza que se iguale áquella
Do olhar, no instante do supremo enlace,
Mal o sonho do instincto se revella!

Belleza sexual, flamma fugace,
Que, demonstrando quanto a vida é bella,
O Amor espelha no esplendor da face!

— MARTINS FONTES —

O HUMORISMO NOS ESTADOS (CEARÁ)

A CURVA POR LUCIO TABAJARA

O Luis Fagundes, funcionario dos Correios, é um "moço bonito" às direitas.

Não perde vasa.

Namorado irrequieto, o Luis não se conforma com o "flirt" interessante ou com o suave namoro lyrico.

Namoro de olhares ternos e derramados? Beijos respeitosos em cartinhas azues?

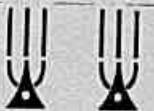
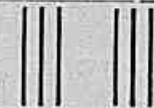
Flores emmurchecidas de petalas escriptas a tinta Sardinha?

Nada disso. Namoro á moderna. A' "la garçonne", como dizem os seus collegas de salão.

O amor medieval, cheio de recato e poesia, cheirando a Casimiro de Abreu não vae com o Luis.

— Nada como o modernismo. A epocha é dos "piratas". Cada qual que se defenda. A "defeza" é natural.

E assim vae elle passando, taul, requebrado, e altamente considerado pelas moças que, se o admiram no cinema, ainda mais o adoram no "passo do camello".



Algumas vezes, porém, o Luis não é bem succedido. Ainda ha poucos dias tomou elle um bonde e, como de praxe, procurou sentar-se ao lado de uma linda passageira.

E só o conseguiu, passando por cima de respeitavel callo de um não menos dito sargento de policia.

Satisfeito e aprumado lá se foi o Fagundes, gosando o sacolejo do bonde que o fazia roçar a manga do paletot no carnudo e formoso braço da visinha.

Chegada a curva, num movimento naturalissimo, o Luiz derreou-se sobre o hombro da senhorita.

Mas, fosse por esquecimento ou pela macieza de encosto, continuou derreado até o poste seguinte, quando, então, a moça, batendo-lhe de leve com o leque de gaze, o advertiu:

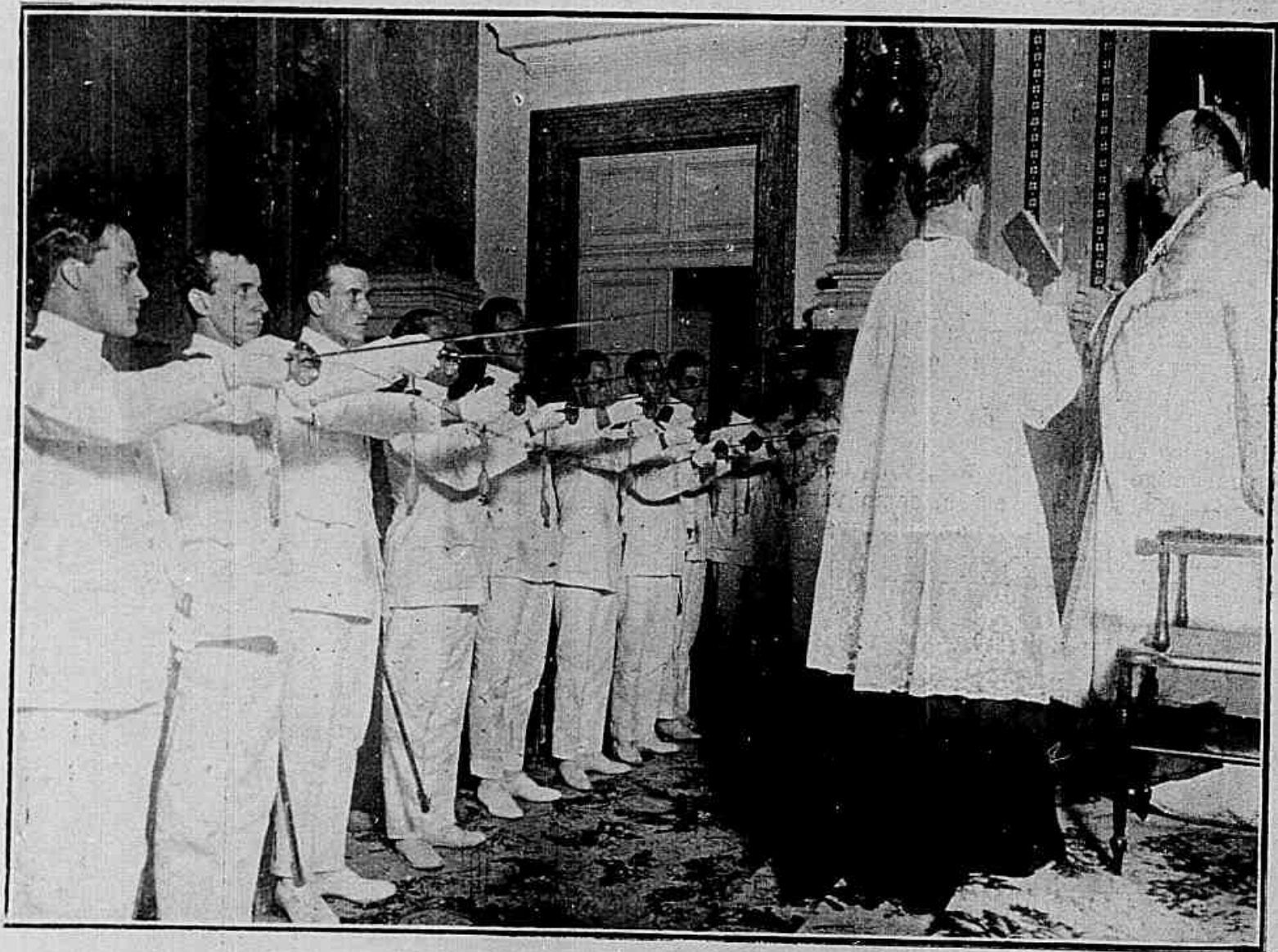
— Cavalheiro... cavalheiro...

E mais baixo:

— A curva passou...

LUCIO TABAJARA

DEUS E PATRIA



Foi uma solemnidade tocante a que se realizou na Igreja de Santo Ignacio, com a bençam das espadas dos novos guardas-marinha. O "cliché" acima registra esse momento feliz da vida dos futuros officiaes.



Obteve o maior exito a reunião elegante do Orpheon Portuguez, para solemnizar o nascimento do Anno Bom. Pela gravura, vê-se quanto deve ter sido animado esse "reveillon" do Orpheon.

POTINS...

Enganando os olhos

Os preços no Gloria Hotel são, com pouca diferença, os mesmos: tanto custa um quarto dando para a bahia como para o morro da Gloria. O dr. Renato Rocha Miranda explicava, entretanto, o caso:

— E' que, nos quartos que dão para o morro, nós collocamos sempre um quadro representando uma praia: o Flamengo, Copacabana, Leblon. De modo que, assim, se estabelece a egualdade.

— ?...

— Todos têm vista para o mar!

×

A inconveniencia das barbas

O senador Barbosa Lima tem, tambem, os seus admiradores e, mesmo, as suas admiradoras. Enthusiasmada pelas orações do famoso tribuno carioca, a esposa de um industrial de S. Paulo, vindo ao Rio, trouxe-lhe uma lembrança:

— Mas tenho que voltar com ella! — suspirou madame.

E explicava:

— Imaginem que eu lhe trouxe uma linda gravata, mas, para que lhe entregar, se a barba delle cobre tudo?

×

A idade triste

As duas amigas inseparaveis foram este

anno, mais uma vez, ao "reveillon" do Copacabana-Palace. E notaram que, ao contrario de cinco annos atrás, a rapaziada não as disputava mais.

— E' triste, minh filha, — gemeu uma, — é triste para uma mulher chegar aos quarenta...

E a outra, mais triste ainda:

— Os homens nos põem logo de "quarentena"!...

×

Indifferença

Os jornaes deram noticia, ha pouco, de que o conhecido financeiro, um dos homens mais ricos do Brasil, se achava doente. Informado do acontecimento, um dos sobrinhos do enfermo não se deu por achado.

— Mas, tu não te incomodas? — perguntou-lhe um amigo.

— Eu não.

— Elle não é teu tio?

— E'.

— Então?

E o outro, de mau humor:

— Mas, para que vou eu me incomodar com a saude delle, se... eu não sou herdeiro?

OLHO DE VIDRO

Historias da Gasconha por EDOUARD DULAC

I

O PRISIONEIRO

O conselheiro Chanchus passeia pelas alamedas de Etigny. Como, no seu descuido habitual, tivesse esquecido de abotoar-se ao sahir de casa, vê-se, por baixo do paletot, na frente, um pedaço da camisa.

— Então, conselheiro que é isso? — diz-lhe um transeunte. — Resolveu libertar o seu prisioneiro?

E Chanchus:

— Sim, sim... E' verdade... Mas fique tranquillo, meu amigo; fique tranquillo, porque elle não abusará da sua liberdade!

II

REMEDIO CERTO

Duas velhas devotas assediavam o confissionario do cura de Cantoperdic.

— Sou eu quem vae primeiro! — dizia uma.

— Não, senhora; sou eu, — protestava a outra.

— Quem vae sou eu!

— Sou eu!

E iam atracar-se quando o cura sahio do confissionario, pacificador.

— Calma! calma! — ordenou. — Nada de brigas. Quem vae primeiro é a que tiver maiores peccados!

E as duas velhas, uma para a outra:

— E' a senhora!

— E' a senhora!

III

O LENÇO

— Patife! Covarde! Pôr-me neste estado, de tanto murro que me deu! — gritava a mulher, furiosa.

— Murro, não! — protesta o marido. — Eu te bati com o meu lenço.

— Eu não nego que foi com o teu lenço, porco! Não nego, porque toda a gente sabe que tu te assôas nos dedos!

IV

MEDICINA ARMADA

De volta do campo, Yripsulla encontra o Dr. Purgans, que vae á caça, mas, de caminho, vae visitando os seus doentes.

— Aonde vae assim, doutor? — indaga.

— Vou ver o capitão Menicoun, na Ribére; elle está passando mal.

— O senhor não tem confiança nas suas receitas, doutor?

— Eu?

— Sim. Para que essa espingarda?

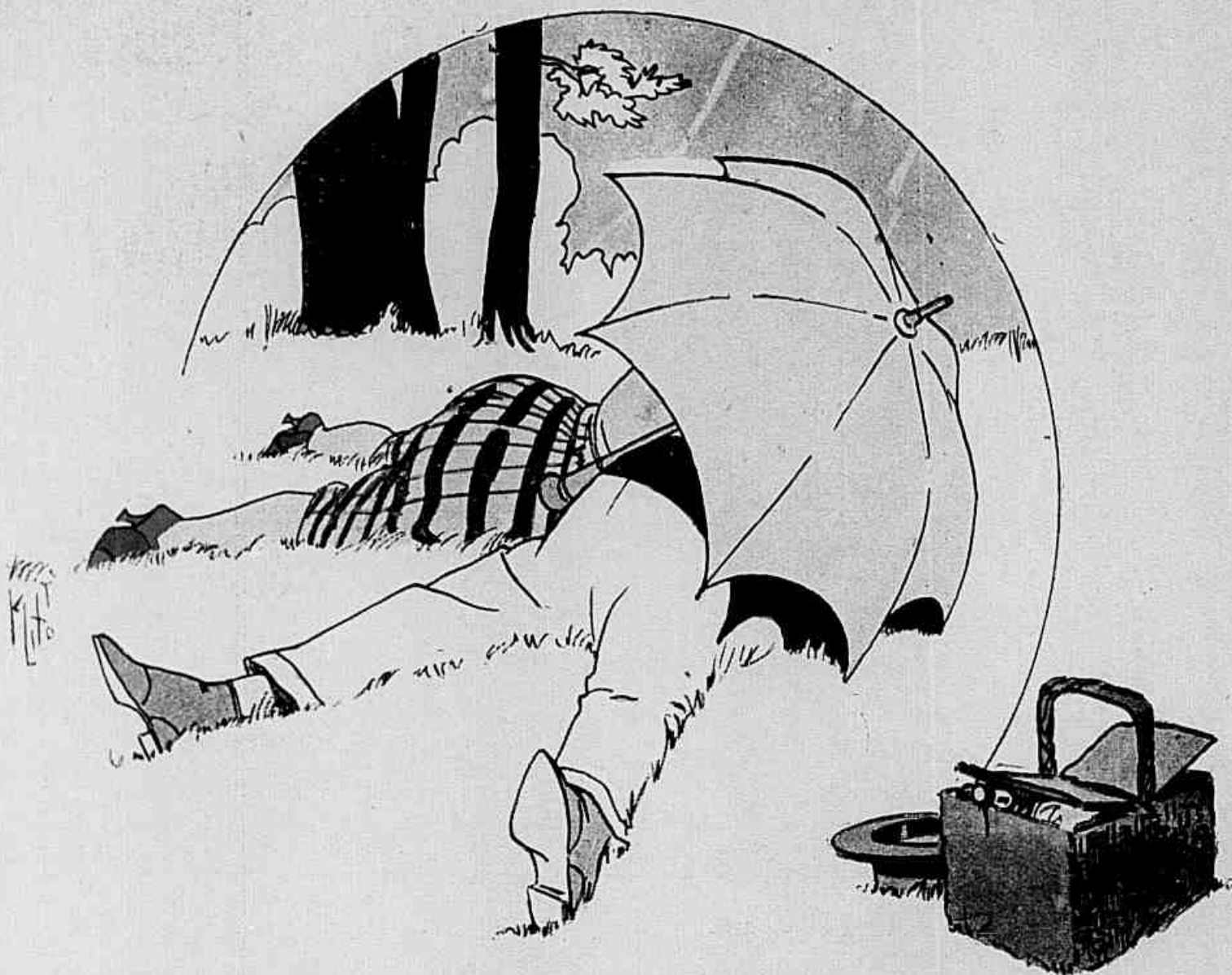
EDOUARD DULAC

NA ESCOLA MILITAR



Festecendo o acto em que confirmou no grão de aspirantes uma grande turma de alumnos, a Escola Militar deu uma recepção animada ás familias dos futuros officiaes.
A gravura offerece um aspecto d'esse gesto sympathico da directoria da Escola.

RECONHECIMENTOS LOCAES



— Olha se teu marido vem por ahi, e vê as tuas pernas.
— Se vier, não me reconhecerá... Elle só me conhece do pescoço p'ra cims...

O REVOLVER (SOBRE UMA CARICATURA ESTRANGEIRA)

GIL VENANCIO

O Sr. Benevenuto roncava pesadamente, naquella somno de tonelada e meia que apavorava a propria Dona Cecilia, quando esta o sacudiu, com força:

— Bené!... Bené!... Acorda!...

— Hein?... hein?... que é?... que foi?... — exclama o velho commerciante, acordando repentinamente, assustado.

— Gatuno, filho! — segredou-lhe a esposa, nervosa; — parece que estamos com gatunos em casa!

— Como?... Gatuno?... Gatuno aqui em casa?

Effectivamente, vinha de baixo, da sala de jantar, um barulho metallico de prata que se arruma com cuidado. E foi ao ouvil-o, e ao constatar que a mulher tinha razão, que o Sr. Benevenuto sentiu um arrepio na espinha.

— Esta agora... E eu sem uma arma!... Como ha de ser?

Nesse momento, porém, dá com os olhos no "toilette", em cuja pedra havia um revólver

escuro, com que o filho brincava á tarde. Tomou-o, metteu-o no bolso, e desceu, pé ante pé, os quatorze degrãos da escada. E descia o ultimo quando, ao dar com os olhos no meliante, fez pontaria, e ameaçou:

— Largue tudo ahi!... já!...

Apanhado de surpresa, o gatuno viu, logo, que não havia reacção possivel. Por isso, foi tratando, logo, de deixar cahir tudo no chão, e de levantar os braços, num gesto de capitulação.

— Agora, — tornou, — ponha-se na rua!

Mãos no alto, acovardado pelo cano do revólver, o gatuno estava disposto a retirar-se, quando surge, em cima, na escada, a figura do Luizito, mettido no seu pyjamina de zephyr.

— Papae... papae!... — chamava o pirralho, agoniado.

E com as mãosinhas estendidas:

— Papae, me dá!... Não offerece mais para elle o meu revólver de chocolate!... Sim?

GIL VENANCIO

Anecdotas Marselhezas de EDOUARD RAMOND

I

MAU AMIGO

Trancavel e Aubignan passeiam juntos, quando encontram Banarut.

— Como? Tu não o cumprimentas? Eu suppunha que era teu melhor amigo! — observa Aubignan.

— Ah! não! Eu ando aborrecido com elle.

— Aborrecido? E por que?

— Eu te digo. Imagina tu que esse patife, quando esteve aqui o anno passado, enganou-me com a minha mulher, seduziu a minha filha, arribou com a minha criada, ensinou ao meu filho toda a arte de deboches, e...

— ?...

— Para mim, nada!

II

O PRETEXTO

Sicard, que teria comido um jumento sem lhe tirar o couro, possuia um gallo tão bonito e tão gordo que lhe fazia agua na bocca. A mulher não queria, porém, que se matasse o bicho, e isso era motivo para disputas continuas no casal.

Um dia, porém, succedeu que o burro de Sicard adoecesse, e o gallo, como de costume, continuou a cantar. Era demais: Sicard apanhou um pau, e avançou para elle.

— Ah, desgraçado! — rugiu. — Tu tens coragem de cantar quando ha um doente na familia?

E matou o gallo, a cacete.

III

EXPERIENCIA

Olivio está nas vespervas do seu casamento, e narra aos amigos os seus preparativos nupciaes de toda ordem.

— E pinteime de verde — accrescenta, — da cintura para baixo.

— De verde? Tu estás doido? Que idéa é essa? E para que?

— Para que? Para apurar da virtude de minha noiva. Se ella se espantar ao vêr-me pintado de verde, é porque já viu nús outros homens, que não eu!

IV

JOGO DECOBERTO

O commandante de um navio havia convidado varias damas para um visita a bordo, e fazia as honras quando notou que um marinheiro, trepado num mastro, estava com a calça rota e fazendo revelações indiscretas.

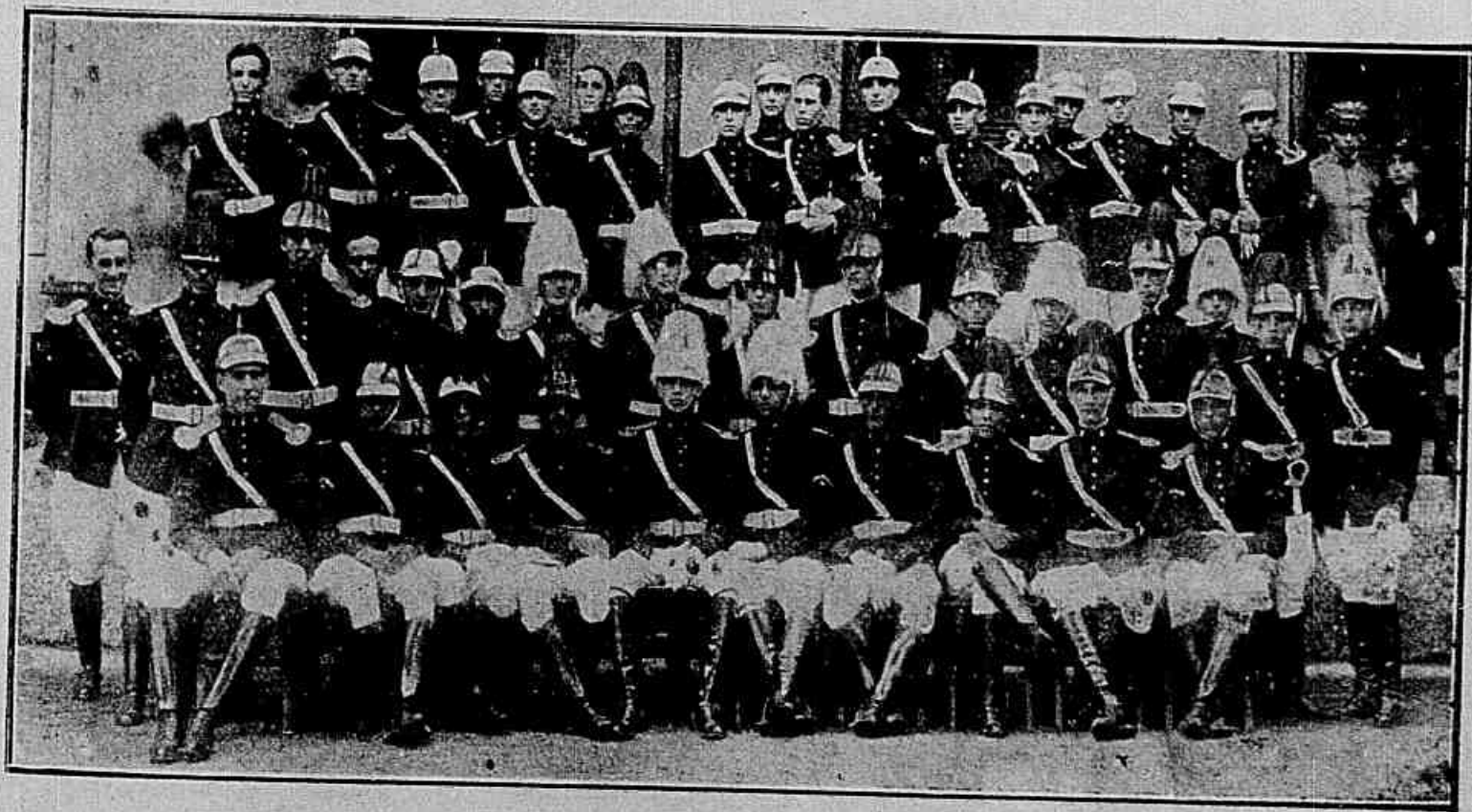
— Oh, Mario! desce! — gritou.

E tonitroante:

— Junta as tuas cartas que estão vendo teu jogo!

EDOUARD RAMOND

PELA GLORIA DA PATRIA



Fôram declarados aspirantes a official, os membros de uma grande turma de alumnos da Escola Militar do Realengo. Na gravura, veem-se esses novos aspirantes, generaes do futuro, herôes de amanhã.

O Amor... a Arte... as Mulheres...

pensamentos de PROCOPIO FERREIRA

Define-se o amor de varias maneiras. Dão-se-lhe mil nomes. Mas, que é emfim o amor senão uma grande mentira, que todos pregamos na adolescencia e levamos o resto da vida a confirmar?

*

O ciúme é o lado mais antipathico do amor. Todo ciúme merece despreso, indiferença.

*

E' mais pela vaidade de nos enganar do que pela ansia de nos possuir, que as mulheres nos amam...

*

Em toda mulher vive uma deusa, eis porque, ellas nos parecem sempre indefiniveis.

Sómente a duvida é o verdadeiro e unico mysterio do amor.

*

O amor não se procura. Acha-se!

*

A mulher feia, consciente dessa grande infelicidade, ou é santa ou inimiga do seu sexo.

*

Em toda mulher de theatro ha sempre uma Magdalena... arrependida de o ter procurado.

*

No dia em que se quebrarem todos os espelhos, as mulheres começarão a viver. O espelho lhes marca a hora da morte!

*

A hypocrisia é uma arma elegante, exigida pela sociedade.

Quem souber manejar-a com brilho, terá alcançado as honras de herói, isto é, de "homem de bem".

*

Os amigos desinteressados são os egoistas mais toleraveis.

*

O estomago é ainda a coisa mais séria do homem. Por isso, em todo compendio de philosophia, deverá consagrar-se-lhe um capitulo à parte. O coração e a cabeça obedecem-no cegamente. E a propria moral depende d'elle. Se os genios não tivessem estomago, seriam deuses.

*

A loucura é a arte de possuir mais de uma razão.

*

O acaso é a fixação brusca de um desejo de Deus.

*

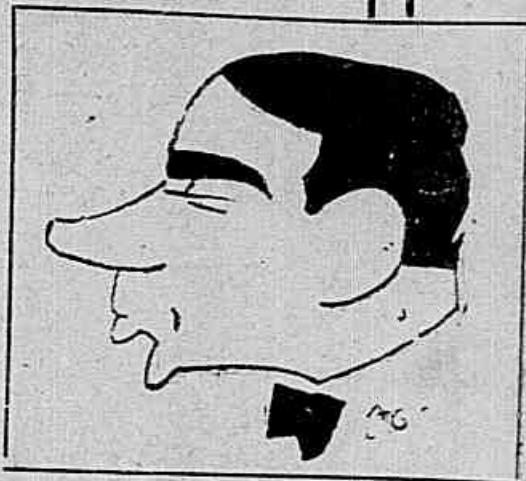
Que maior castigo podia ser dado ao homem que o de raciocinar?

*

A honestidade é uma virtude tão incommoda que todos a desejam... para o proximo.

*

Carrego a fatalidade de ser trahido por mim mesmo: sou modesto, modestissimo, e no entanto a Natureza, no volumoso appendice nasal que me offertou, faz crêr ao mundo que sou tão pretencioso, a ponto de exhibir um nariz maior que o dos outros...



PROCOPIO

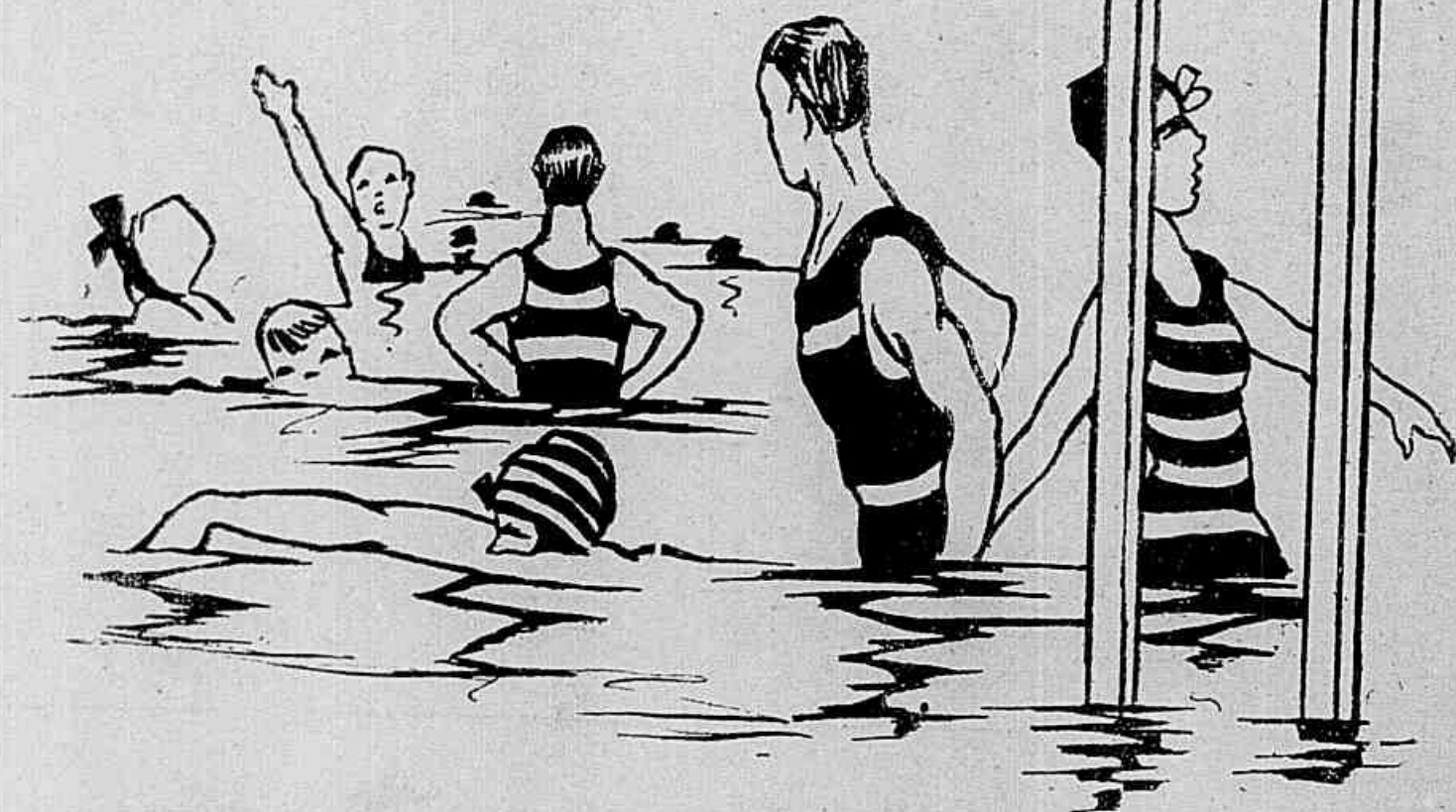
FERREIRA

Capital

primou sempre
pelas suas col-
lecções de ar-
tigos para ba-
nhos de mar:

toucas e sapatos, e um sortimento de
fatos e capas lindíssimas de tentar as
próprias sereias.

V. Excia. não é uma das tentações das nossas
praias elegantes?





THEATRICE



EXPLICAÇÃO

Tambem gosto de ir ás cartomantes, ás chiromantes, ás nigromantes, a toda essa mysteriosa familia de feiticeiras que lê o destino das outras creaturas no fundo de um copo d'agua ou nos astros com a mesma facilidade com que nós lemos num jornal desdobrado o bicho que deu na vespera ou o palpite do bicho que dará no dia seguinte.

Fui a uma meia duzia de antros da magia, sob a nervosa impressão de quem vae receber graves e tremendas revelações.

Ainda que estivesse pre-limitado o campo das investigações, nem assim desceu sobre o meu coração atormentado aquella paz tão necessaria a espiritos attribulados. Foi tomado de ansiedade crescente que ouvi um a um, os prognosticos do anno de 1926.

Transmitto-os, com a maior fidelidade aos leitores d'A Maça.

M. M.

(Theatro Recreio)

Serão as novas "comidas"
Eguaes ás do anno passado:
Sempre, sempre Margaridas
E sempre um pinto... pellado.

H. B. de M.

(Theatro Recreio)

Uma prophecia á parte
Para a Senhora-Menina:
— Quanto mais cresce pela Arte,
Mais ficará pequenina...

J. F.

(Theatro Recreio)

Pé de Anjo! Pé de Anjo!
Pé de Anjo muitas vezes!
Durante o anno esse marmanjo
Fará trinta portuguezes.

CORISTA DESCONHECIDA

(Theatro ?)

Esta não tem compaixão,
E' insensivel ao amor.
Por isso o seu coração
Será pello de tambor...

L. J.

(Theatro Gloria)

De linha graciosa e pura,
E o encanto que Deus lhe deu,
Essa animada esculptura
Irá parar num Museu.

A. C.

(Theatro Gloria)

Para completar a lista
Das linguas em que se expande,
Este anno ella tem em vista
A lingua... do Rio Grande.

D. de O.

(Theatro Gloria)

Não ferirá o atrevido
Com bala nem dynamite.
Vamos lá! Diga! Duvido...
Vá citando... Cite... City...

I. F.

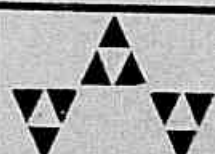
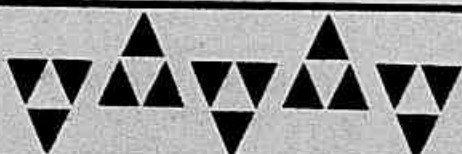
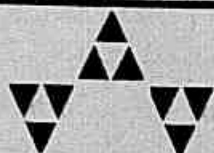
(Theatro ?)

Disse, rindo, a feiticeira:
— Isto, sim, é mesmo bom:
Nossa Itala Ferreira
Inda volta ao Trianon.

J. de A.

(Theatro Rialto)

Preciosissima gemma!
Fulgorantissima dona!
Ha de ser sempre Iracema
Daquem e d'além... Kar Ona.



FESTAS DO ANNO NOVO



O Club Gymnastico Portuguez reuniu em "reveillon" animado as suas frequentadoras, para alli festejarem a entrada de 1926. Do brilho dessa reunião dá idéa a gravura acima.

O CASAMENTO

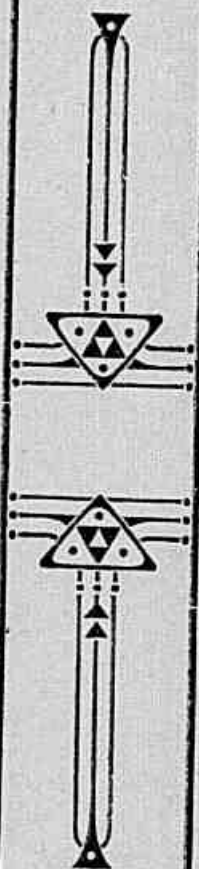
(Definição grammatical)

O casamento é na vida
De qualquer um dos mortaes
Uma cousa definida
Nas regras grammaticaes.

Nessa união sempre vejo
Uma linda conjunção
Que liga as almas num beijo
De puro amor e afeição.

Assim sendo, o casamento,
Que as nossas almas captiva,
E', por ser um ligamento,
Conjunção copulativa.

JOÃO SIZUDO



A SABIDA

Paulo estava noivo de Virginia, e ia para a casa d'esta todas as tardes. Certa vez, estavam os dois á janella, quando, ao ver uma rapariga que passava na rua, o rapaz apontou-a á menina:

— Estás vendo aquella que vae alli? Eu frequentei a casa d'ella durante muito tempo e tinha, mesmo, as melhores intenções. Achei-a, porém, tão tola, que isso me desgostou. Imagina tu, que ella era tão estúpida, que foi contar á mãe que eu tinha estado no quarto d'ella durante a noite!

— Que tola! — faz Virginia. — Pois eu não sou assim. O creado aqui de casa tem passado noites inteiras no meu quarto, e eu nunca disse nada a mamãe!

JOE CASTO



NA FEIRA LIVRE

POR GIOVANNI MORELLI

“Fogo no pé dos outros é frio”.

Sabedoria popular.

O movimento era intenso, já, às 7 horas da manhã, na feira-livre da praia de Botafogo. Enfileirados de accordo com a sua especialidade, os vendedores formavam arruamentos de barracas ou de quitandas sem toldo, recordando, com a feição provisória das installações, o acampamento de uma grande tribo commercial. Aqui, amontoadas em prateleiras improvisadas, eram as fazendas, as colchas, as rendas os tecidos de toda a ordem; adeante eram panellas, vidros, louça, vassouras, quinquilharia; e lá para o fim, onde a agitação parecia maior, eram os taboleiros de verdura e de fructas onde as couves se abriam em ramalhetes verdes e os tomates pareciam, rubicundos, narizes de bohemios embriagados.

Toda de cambraia de linho branco, trazendo suspensa do braço uma sombrinha da mesma côr, Mme. Tavares Veiga havia ido, naquella manhã, por defastio, fazer, ella propria, as suas compras communs. No meio de toda aquella gente ruidosa e movimentada, parecia, toda branca, com os seus cabellos claros e sua tez de jasmin, uma camelia viva caída num formigueiro. Acompanhava-a, a poucos passos respeitosa, a cesta na mão, a Jacintha, mulatinha bem tratada, digna, em tudo, daquella senhora mundana.

Comprados a carne de carneiro, a galinha, os borrachos, encostara-se madame



a um taboleiro de frutas, para escolher algumas laranjas, algumas peras, algumas ameixas, quando se approximou do local, encostando-se tambem, entre a Jacintha e a patrôa, um garoto de uns onze annos, no maximo. E parecia despreoccupado, olhando aquelles pomos desafiadores da gula, quando apanhando qualquer coisa deu um pulo para trás, e deitou a correr.

Habitudo áquellas scenas, o quitandeiro não teve duvidas: deu tambem, o seu pulo, e, abandonando a quitanda, deitou a correr no encalço do pequeno, aos gritos:

— Ladrão!... Pega ladrão!... Olha o ladrão!...

Aos primeiros passos, porém, sentiu-se o quitandeiro seguro pelo paletot, e sacudido por uma pequena mão imperiosa, de alguém que lhe dizia, a voz indignada:

— Não faça isso! E' uma indignidade! O senhor não está vendo que é um menor, um desgraçadinho? Por mais importante que seja um objecto, não se deve dar o nome de ladrão á criança que o tirou! Quanto mais uma pera ou um pecego!

— Mas, minha senhora, não foi pera nem pecego. O que elle roubou, foi a bolsa de V. Exa.!

— Como?... Minha bolsa?!... — fez madame, afflicta.

E não attentando mais para nada, partindo, de carreira, atrás do menino e da bolsa:

— Ladrão!... Pega o ladrão!... Mata o ladrão!...

G I O V A N N I M O R E L L I

P. F.

(Theatro Trianon)

O' gargalhada dos palhaços,
De vermelhão da China e giz,
Deveis deixar feito em pedaços
O coração de onde sahis...

(?)

((Theatro ?))

Se ella fala, em tudo cabe
A maior sinceridade.
Por isso, nunca se sabe
Quando é mentira ou verdade...

NOTA FINAL

Algumas das communicações escapam ao que propriamente chamamos prophcias. São antes, interpellações a que os olhos communs dos mortaes não poderiam attingir. Prophcias ou definições, nós as transmittimos como as recebemos, sem exame, conservando-as intactas e virgens. Para que investigar o desconhecido? Fiquemos na grande verdade:

Entre a platéa e a scena ha mais mysterios do que os que sonha a nossa curiosidade de es-pectadores...

CORONEL KAR ONA

FESTIAS DE ANNO NOVO



Foi com uma linda festa que o Club de Regatas Guanabara festejou a entrada do Novo Anno.
A gravura offerece um aspecto da assistencia, na hora solemne da meia-noite.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOI., é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, e sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

UM GRANDE MEDICO NO PARA'



"Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, colhendo sempre os melhores resultados, pelo que considero um medicamento importante para as affecções syphiliticas."

Dr. Eutichio de Paula Pinheiro
Pará — Maio de 1906.



Quando as mulheres não se podem vingar, fazem como as crianças: choram. — Cardan.

×

Marido que não é amado, algum dia pagará caro. — Fabre d'Eglantine.

×

A mulher mais frivola põe-se repentinamente séria quando tem de resolver este problema importantissimo: que vestido porei? — Stahl.

A imaginação de uma mulher reclama, em geral, mais brida do que espera. E' um filho indocil que se deve vigiar com cuidado, para que não faça travessuras. — Charron.

×

Em amor, quem dá o retrato promette o original. — Dupuy.

×

A maior desgraça que se póde desejar a um inimigo, é que ame sem ser correspondido. — Labouisse.

×

O amor é como a lua: quando não cresce, declina. — Segur.

×

Os libertinos são horriveis aranhas que ás vezes attrahem lindas mariposas. — Diderot.

×

A moda é o supremo idolo e a unica literatura das mulheres. — J. Lepina.

×

A arvore e a fructa

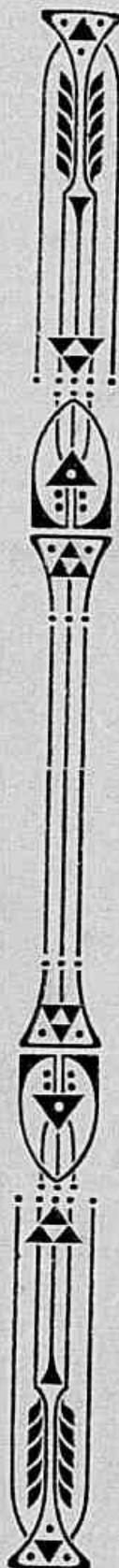
Henrique IV estava um dia na janella do quarto quando viu no parque um sacerdote que brincava de esconder com uma dama da côrte. Mandou chamal-o, para dizer missa.

— Não posso, sire, — desculpou-se o reverendo; — acabei agora mesmo de comer fructa.

— Ah! — fez o monarcha.

E brejeiro:

— Era por isso que o senhor estava sacudindo a arvore com tanta força; não?



1 Uma Ruína Physica aos 25 Annos

Não ha excusa para que nenhum homem, sem importar a idade que tenha não possa gozar do mesmo vigor a da mesma força que teve na sua mocidade. A sciencia tem dado ao mundo o SORET, e milhares de homens têm achado em elle a nova fonte de sua mocidade. Restaure-vos promptamente todo vosso organismo renovando o vigor e a vitalidade perdidos, fazendo-vos capaz de gozar todos os prazeres de vida. Se soffreis de impotencia, de debilidade nervosa ou de fraqueza sexual, usai o SORET e ficareis maravilhado de seus effeitos estimulantes.



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o eminente Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequência
em minha clínica O

**Emplastro
PHENIX**

obtido excelentes
resultados na

CURA
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —

EXISTE HA 50 ANOS

EXIJA ESTA MARCA